

"A HISTÓRIA DA CAROCHINHA"

de: FERNANDO DE PAÇOS

PARA TEATRO DE FANTOCHES

P E R S O N A G E N S

C A R O C H I N H A

J O ã O R A T ã O

B U R R O

C ã O

G A T O

C E N Á R I O

1º. ACTO - A cena representa, de um lado, um interior de quarto e uma janela praticável, com cortinas e vasos de flores no peitoril. Do outro, uma sugestão de cozinha.

2º. ACTO - Mesmo cenário. Apenas a janela foi retirada e a cozinha é apresentada em maior extensão, vendo-se o caldeirão, sob o qual se desenvolve grande fumarada, enquanto a Carochinha, com um abano, espevia o lume, cantando. Instantes depois depois de subir o pano chega João Ratão, com um comprido véu de noiva.

Esta peça foi representada pela primeira vez no Brasil, na Escola Santo Tomás de Aquino, de Belo Horizonte, em 26 de Outubro de 1954, sob a direcção cénica de Zora de Menezes e a interpretação de:

Maria Gontijo Cardoso

Maria Elisa Machado Rocha

Monica Magalhães Ferreira

Ana Augusta Resende de Sousa Melo

A sua estreia em Portugal realizou-se no Salão Nobre do Teatro Nacional D. Maria II, em 18 de Dezembro de 1954 e em espectáculo promovido pelos Serviços de Teatro da Mocidade Portuguesa, com máscaras, figurinos e cenários de Marcelo de Moraes, encenação do autor, contra-regra de Artur Correia e a seguinte distribuição de papéis:

João Ratão.....Rui Migueis

Carochinha e Gato.....Luís Saraiva

Burro e Cão.....Fernando de Paços

1º. ACTO

CAROCHINHA - (varrendo o chão, enquanto canta):

Sou a Carocha,
a Carochinha,
Que varre, varre,
varre a cozinha.

Ai, Carocha,
Ai, Carochinha,
ai, varre, varre
mais depressinha...

(acelera muito o trabalho, redapiando e bailando em todos os sentidos, até que a vassoura emperra. Verifica-se em quê. Numa moeda de cinco tostões, que examina de um e outro lado)

Cinco tostões?!...
Que rico achado!
Que rica estou!
Com tal fortuna
casar eu vou!

(sai bailando e repetindo os dois últimos versos. Volta, já sem a touca de trabalho na cabeça, mas com um belo laçarote. Abre a janela e reclina-se no peitoril)

Quem quer casar
co'a Carochinha
que é tão bonfosa
e bonitinha?

(surgem ao mesmo tempo três cabeças, que marram no biombo)

BURRO, CÃO E GATO (surgindo ao mesmo tempo, e batendo compassadamente com a cabeça no biombo):

Quero-vos eu!
Quero-vos eu!

CAROCHINHA - E quem és tu? (adianta-se o burro)

BURRO - Eu sou o Burro!

CAROCHINHA - Que comes tu?

BURRO - (com muita importância):
Conforme calha.
Mas, geralmente,
só como palha.

CAROCHINHA - Fô, fô, ó Burro,
eu não te quero
para casar.
Melhor marido
hei-de encontrar.

(fecha a janela na cara do Burro e dão os três às
de Vila Diogo. Assomando de novo):

Quem quer casar
co'a Carochinha
que é tão bondosa
e bonitinha?

CÃO E GATO - (reaparecendo):
Quero-vos eu!
Quero-vos eu!

CAROCHINHA - E quem és tu? (adianta-se o Cão)

CÃO - Eu sou o Cão.

CAROCHINHA - Que comes tu?

CÃO - Grossos ou finos,
finos ou grossos,
só como ossos,
só como ossos...

CAROCHINHA - Fô, fô, ó Cão,
eu não te quero
para casar.
Melhor marido
hei-de encontrar.